



Universidade  
Federal  
Fluminense



Departamento de  
Epidemiologia e  
Bioestatística



# Vigilância no Pronto-Socorro

2018

# Caso 1

Você está no seu primeiro plantão de emergência após formado.

Dá entrada na emergência um paciente do sexo masculino, 18 anos, torporoso com tremores e vômito. O familiar que o acompanha relata ter encontrado uma caixa de 48 comprimidos de paracetamol de 750 mg vazia ao lado do paciente.

Qual a conduta imediata para o tratamento?

E quanto a notificação do caso?

# Evolução do caso...

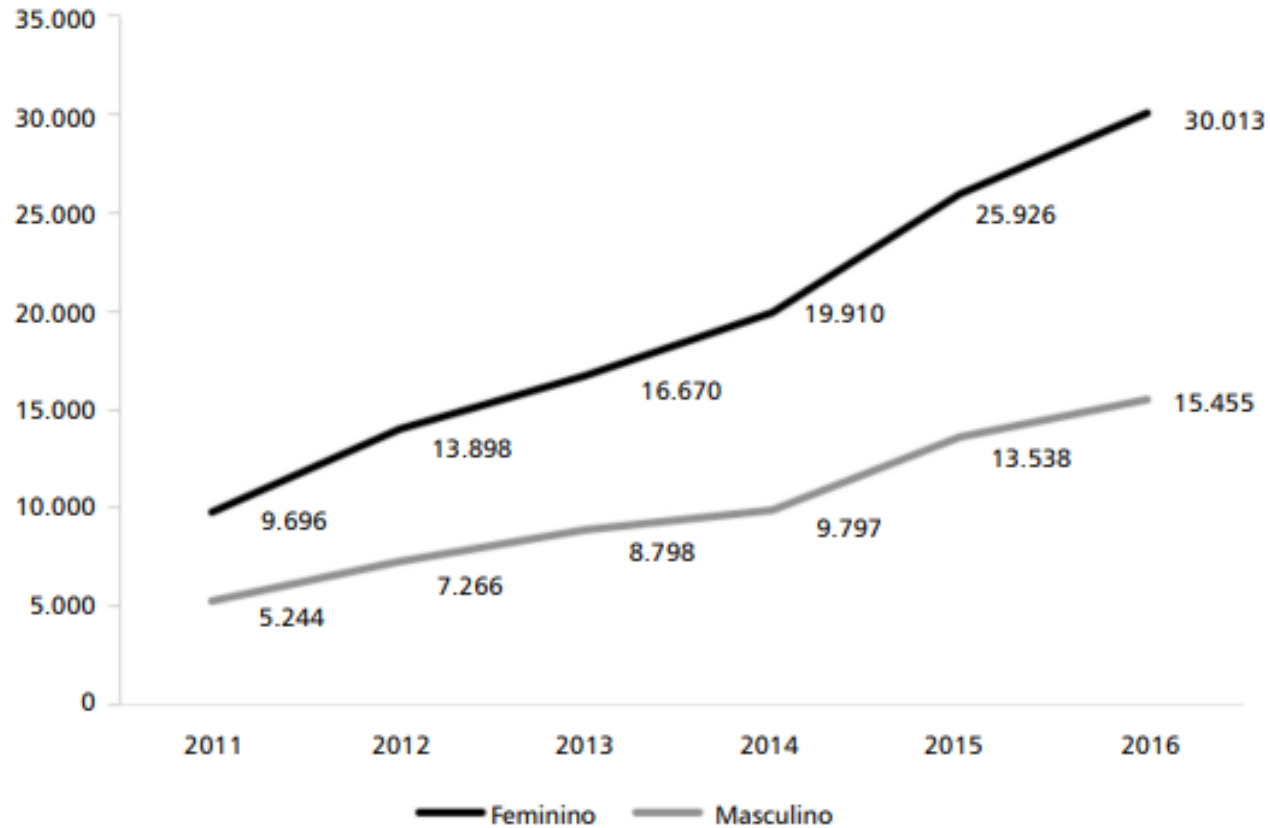
Foi iniciado tratamento sintomático e terapia com n-acetilcisteína (NAC). Foram solicitados exames laboratoriais e a quantificação sérica do paracetamol.

O valor sérico, decorridas entre 5h e 7h30min da exposição, foi superior a 300mg /L indicando severo dano hepático.

O paciente permaneceu internado por 7 dias.

Os valores das enzimas hepáticas foram variando ao longo da internação.

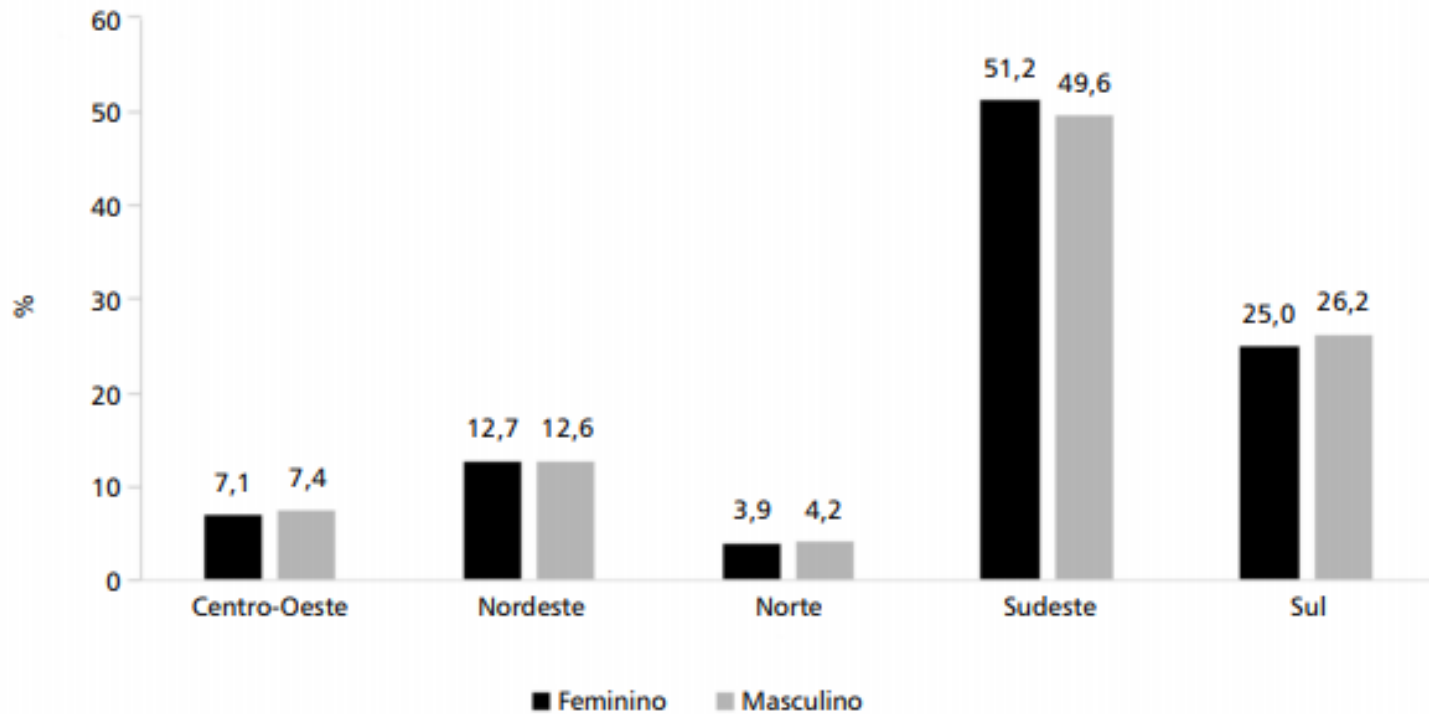
Houve melhora progressiva da função hepática, evoluindo à alta hospitalar.



Fonte: Sinan/Ministério da Saúde.

**Figura 1 – Número de notificações por lesão autoprovocada, segundo sexo e ano, Brasil, 2011 a 2016**

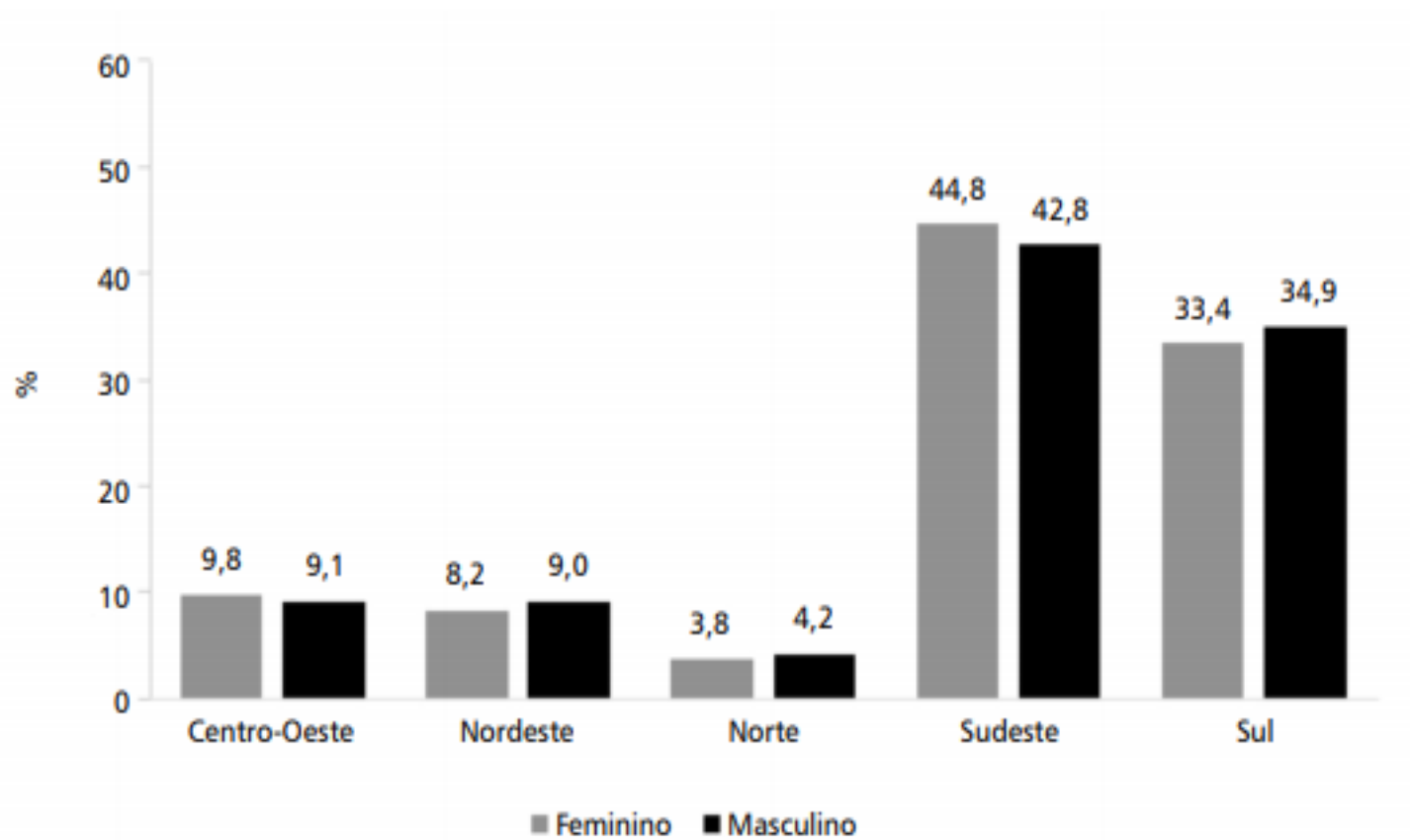
Observou-se aumento dos casos notificados de lesão autoprovocada nos sexos feminino e masculino de 209,5% e 194,7%, respectivamente.



Fonte: Sinan/Ministério da Saúde.

**Figura 2 – Proporção de notificações por lesão autoprovocada, segundo sexo e região de residência, Brasil, 2011 a 2016**

História de lesão autoprovocada é o fator de risco mais importante para o suicídio



**Figura 3 – Proporção de notificações de tentativas de suicídio, segundo sexo e região de residência, Brasil, 2011 a 2016**

Entre 2011 a 2015, foram registrados **55.649 óbitos** por suicídio no Brasil

O risco de suicídio no **sexo masculino foi de 8,7/100 mil hab.**, sendo aproximadamente quatro vezes maior que o **feminino (2,4/100 mil hab.)**.

As maiores taxas de suicídio foram observadas na faixa etária de **70 e mais anos** (8,9/100 mil hab.); **com até 3 anos de estudo** (6,8/100 mil hab.) e na **população indígena** (15,2/100 mil hab.).

A notificação de **violências interpessoais e autoprovocadas** **integra a lista de doenças e agravos de notificação compulsória** no SINAN desde 2011, quando a notificação passou a ser universal para todos os serviços de saúde públicos e privados do país.

A violência autoprovocada compreende **autoagressões, automutilações e tentativas de suicídio** cujo desfecho não resulta em óbito.

Desde 2014, a **tentativa de suicídio** passou a ser um **agravo de notificação obrigatória e imediata**, devendo a notificação ser feita para a Secretaria Municipal de Saúde em **até 24 horas**.



FICHA DE NOTIFICAÇÃO INDIVIDUAL VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA

**DEFINIÇÃO DE CASO:** Caso suspeito ou confirmado de violência doméstica/intrafamiliar, sexual, autoprovocada, tráfico de pessoas, trabalho escravo, trabalho infantil, intervenção legal e violências homofóbicas contra mulheres e homens em todas as idades. No caso de violência extrafamiliar/comunitária, somente serão objetos de notificação as violências contra crianças, adolescentes, mulheres, pessoas idosas, pessoa com deficiência, indígenas e população LGBT.

Dados Gerais	1 Tipo de Notificação 2 - Individual		
	2 Agravado/doença VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA	3 Data da notificação	
	4 UF	5 Município de notificação Código (IBGE)	
Notificação Individual	6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora) Código (CNES)	7 Data da ocorrência da violência	
	8 Nome do paciente		
	9 Data de nascimento	10 (ou) Idade 1 - Hora 2 - Dia 3 - Mês 4 - Ano	
	11 Sexo M - Masculino <input type="checkbox"/> F - Feminino <input type="checkbox"/> I - Ignorado	12 Gestante 1-1º Trimestre 2-2º Trimestre 3-3º Trimestre 4- Idade gestacional ignorada 5-Não 6- Não se aplica 9-Ignorado	13 Raça/Cor 1-Branca 2-Preta 3-Amarela 4-Parda 5-Indígena 9- Ignorado
	14 Escolaridade 0-Analfabeto 1-1ª a 4ª série incompleta do EF (antigo primário ou 1º grau) 2-4ª série completa do EF (antigo primário ou 1º grau) 3-5ª a 8ª série incompleta do EF (antigo ginásio ou 1º grau) 4-Ensino fundamental completo (antigo ginásio ou 1º grau) 5-Ensino médio incompleto (antigo colegial ou 2º grau) 6-Ensino médio completo (antigo colegial ou 2º grau) 7-Educação superior incompleta 8-Educação superior completa 9-Ignorado 10- Não se aplica		
	15 Número do Cartão SUS	16 Nome da mãe	

## Caso 2

Um jovem agricultor de 23 anos de idade chega ao PS queixando-se de cefaleia frontal, ardência nos olhos e rigidez de tórax.

Relata que durante o período da manhã daquele dia esteve dispersando inseticida na lavoura.

Qual a sua suspeita?

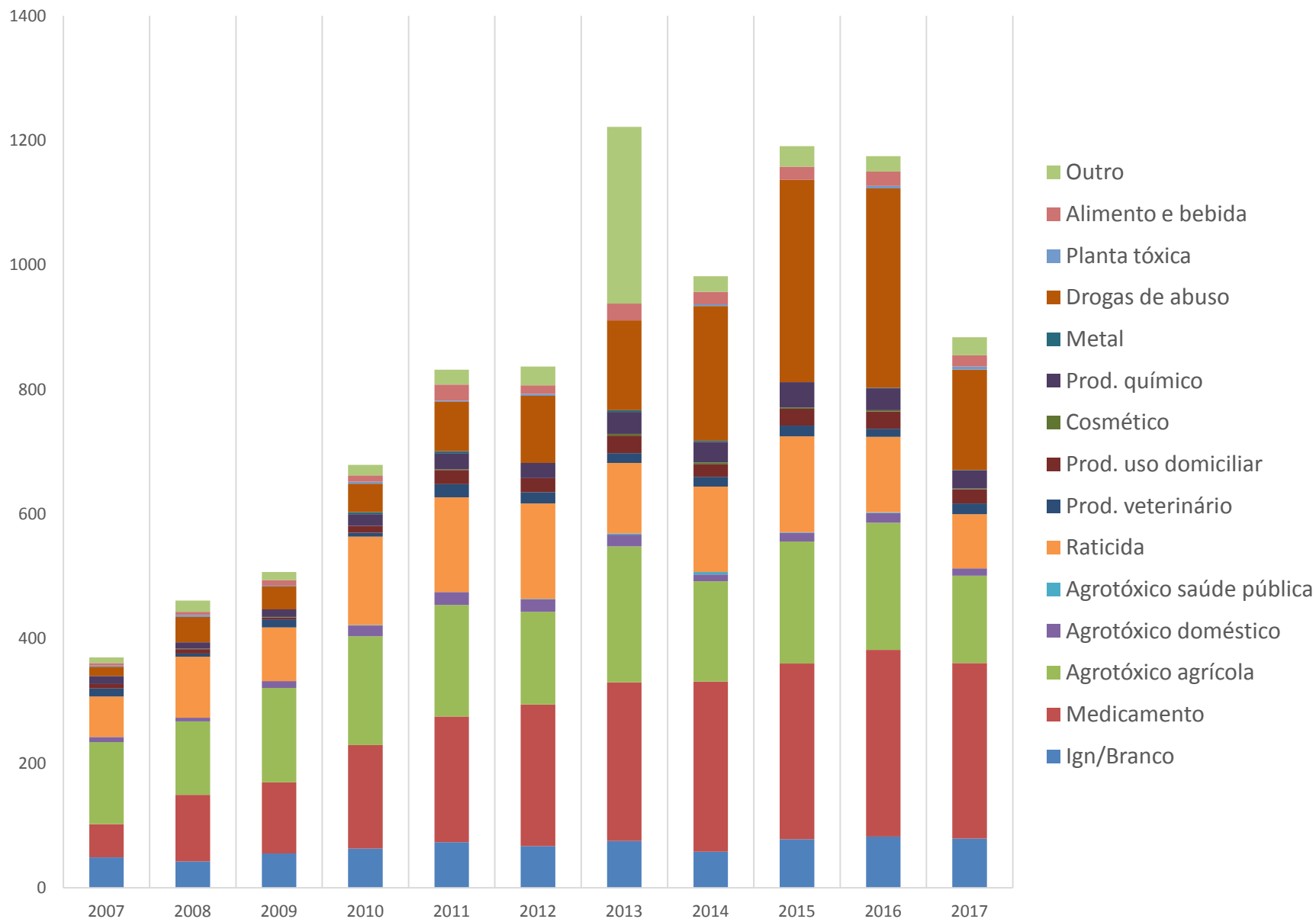
Qual a conduta?

# Evolução do caso....

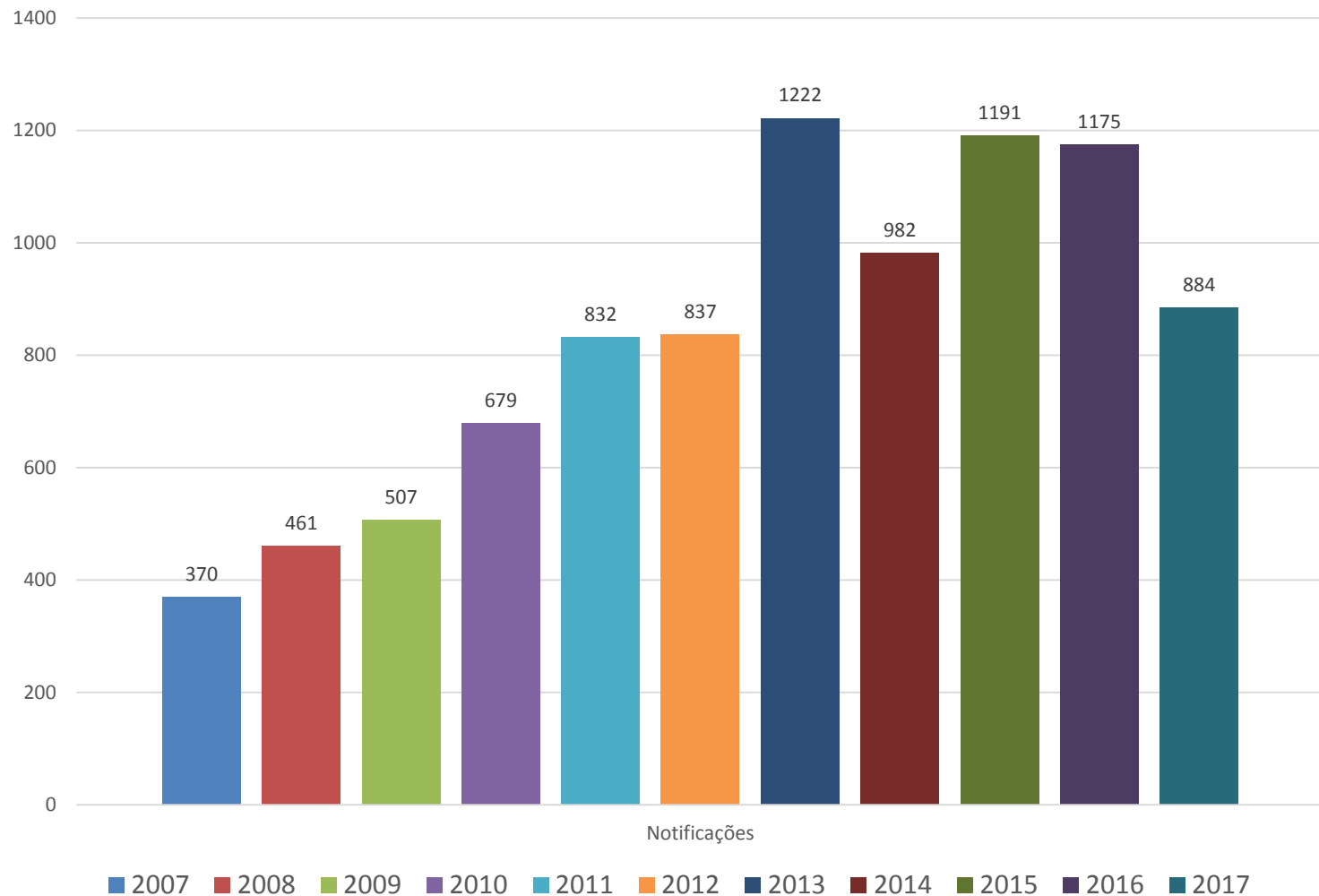
O médico suspeitou de intoxicação por organofosforados, já que os sintomas clínicos eram típicos.

O paciente foi tratado com sulfato de atropina, sendo observada a recuperação total do mesmo.

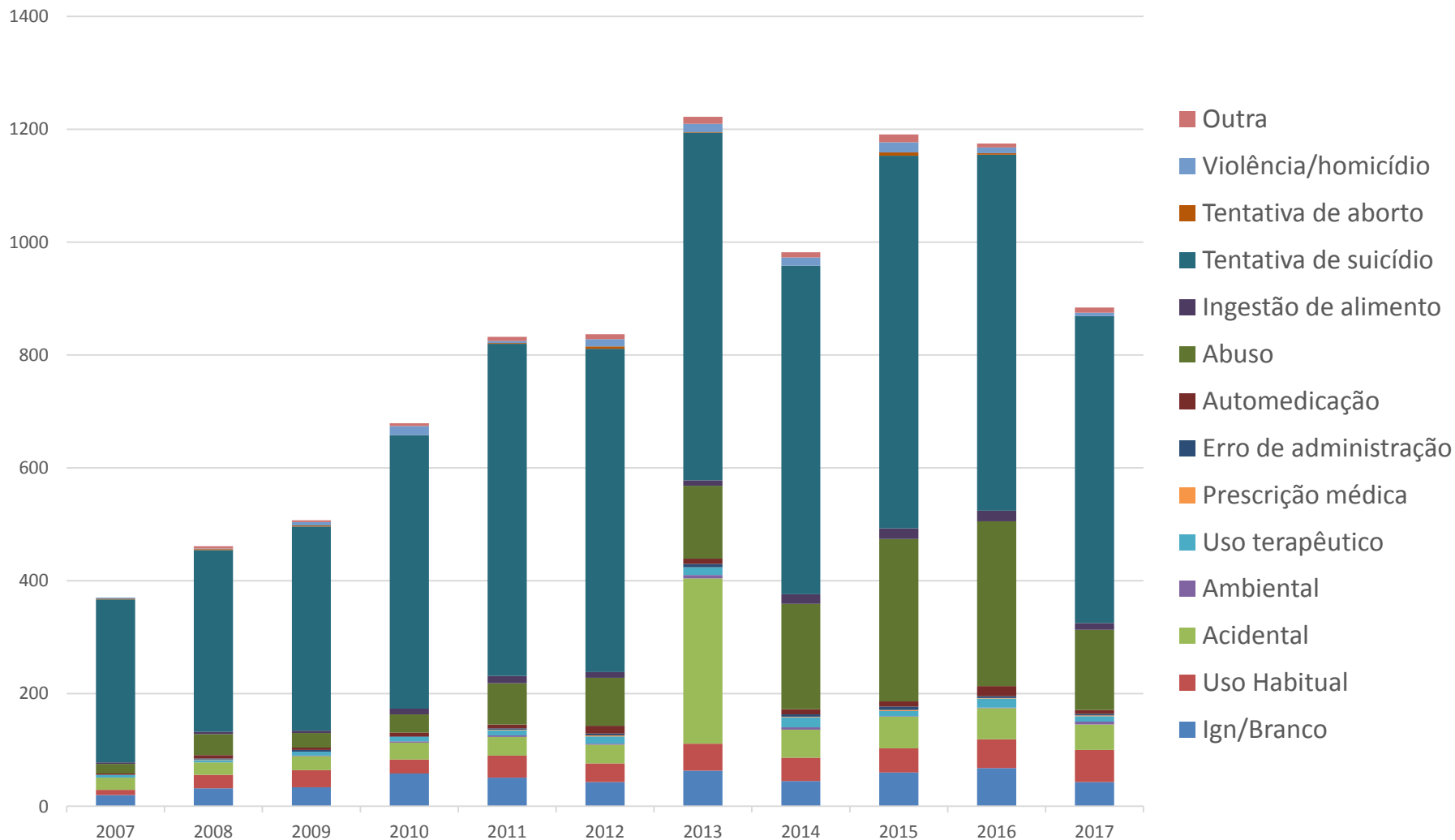
# Notificações de Intoxicação Exógena por agente no Brasil, 2007 - 2017



# Óbitos por Intoxicação Exógena (2007-2017)



# Intoxicação Exógena por Circunstância (2007-2017)



**Caso suspeito:** todo aquele indivíduo que, tendo sido exposto a substâncias químicas (agrotóxicos, medicamentos, produtos de uso doméstico, cosméticos e higiene pessoal, produtos químicos de uso industrial, drogas, plantas e alimentos e bebidas), apresente sinais e sintomas clínicos de intoxicação e/ou alterações laboratoriais provavelmente ou possivelmente compatíveis.

Dados Gerais	1	Tipo de Notificação		2 - Individual		
	2	Agravado/doença		Código (CID10)	3 Data da Notificação	
			<b>INTOXICAÇÃO EXÓGENA</b>		T 65.9	
	4 UF	5	Município de Notificação		Código (IBGE)	
	6	Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)		Código	7 Data dos Primeiros Sintomas	

**49** Grupo do agente tóxico/Classificação geral

01.Medicamento	02.Agrotóxico;uso agrícola	03.Agrotóxico/uso doméstico	04.Agrotóxico/uso saúde pública
05.Raticida	06.Produto veterinário	07.Produto de uso Domiciliar	08.Cosmético/higiene pessoal
09.Produto químico de uso industrial	10.metal	11.Drogas de abuso	12.Planta tóxica
13.Alimento e bebida	14.Outro _____	99.Ignorado	

**50** Agente tóxico (informar até três agentes)

Nome Comercial/popular	Princípio Ativo
1 - _____	1 - _____
2 - _____	2 - _____
3 - _____	3 - _____

**51** Se agrotóxico, qual a finalidade da utilização

1.Inseticida	2.Herbicida	3.Carrapaticida	4.Raticida	5.Fungicida
6.Preservante para madeira	7.Outro _____	8.Não se aplica	9.Ignorado	

**52** Se agrotóxico, quais as atividades exercidas na exposição atual

01- Diluição	05-Colheita	09-Outros	1ºOpção: <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
02-Pulverização	06- Transporte	10-Não se aplica	2ºOpção: <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
03- Tratamento de sementes	07-Desinsetização	99-Ignorado	3ºOpção: <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
04- Armazenagem	08-Produção/formulação		

**53** Se agrotóxico de uso agrícola, qual a cultura/lavoura

\_\_\_\_\_

**54** Via de exposição/contaminação

1- Digestiva	4-Ocular	7-Transplacentária	1ºOpção: <input type="checkbox"/>
2-Cutânea	5-Parenteral	8-Outra	2ºOpção: <input type="checkbox"/>
3-Respiratória	6-Vaginal	9-Ignorada	3ºOpção: <input type="checkbox"/>

**55** Circunstância da exposição/contaminação

01-Usos Habitual	02-Acidental	03-Ambiental	04-Usos terapêuticos	05-Prescrição médica inadequada
06-Erro de administração	07-Automedicação	08-Abuso	09-Ingestão de alimento ou bebida	10-Tentativa de suicídio
11-Tentativa de aborto	12-Violência/homicídio	13-Outra: _____	99-Ignorado	

**56** A exposição/contaminação foi decorrente do trabalho/ ocupação?

1 - Sim    2 - Não    9 - Ignorado

**57** Tipo de Exposição

1 - Aguda - única    2 - Aguda - repetida    3 - Crônica

4 - Aguda sobre Crônica    9 - Ignorado



Dados do Atendimento

58 Tempo Decorrido entre a Exposição e o Atendimento   1 - Hora 2 - Dia 3 - Mês 4 - Ano 9 - Ignorado

59 Tipo de atendimento  60 Houve hospitalização?  61 Data da internação  62 UF

1 - Hospitalar 2 - Ambulatorial 3 - Domiciliar  
4 - Nenhum 9 - Ignorado  
1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado

63 Município de hospitalização  Código (IBGE)  64 Unidade de saúde  Código

Conclusão do Caso

65 Classificação final 1 - Intoxicação confirmada 2 - Só Exposição 3 - Reação Adversa  
4 - Outro Diagnóstico 5 - Síndrome de abstinência 9 - Ignorado

66 Se intoxicação confirmada, qual o diagnóstico  CID - 10

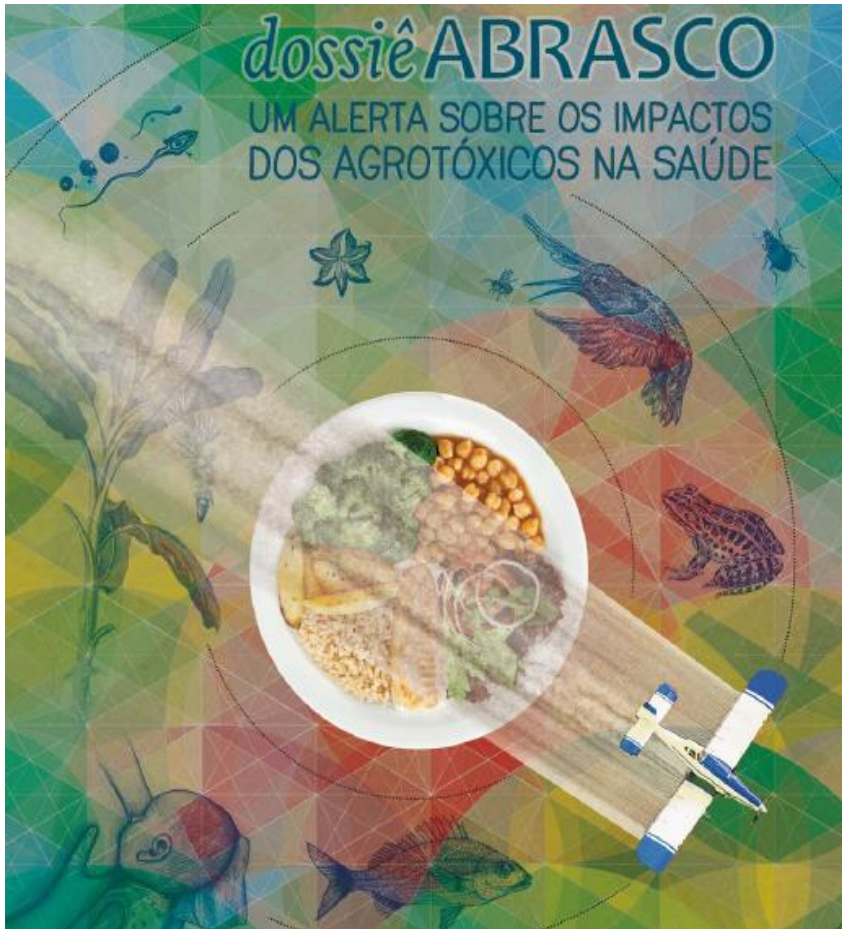
67 Critério de confirmação  68 Evolução do Caso

1 - Laboratorial 2 - Clínico-epidemiológico 3 - Clínico  
1 - Cura sem seqüela 2 - Cura com seqüela 3 - Óbito por intoxicação exógena  
4 - Óbito por outra causa 5 - Perda de seguimento 9 - Ignorado

69 Data do óbito  70 Comunicação de Acidente de Trabalho - CAT.  71 Data do Encerramento

1 - Sim 2 - Não 3 - Não se aplica 9 - Ignorado

# Dossiê Agrotóxicos no Brasil



- O Brasil ocupa o lugar de maior consumidor de agrotóxicos do mundo.
- Os impactos na saúde pública são amplos, atingem vastos territórios e diferentes grupos populacionais.

## Caso 3

Paciente do sexo masculino, 59 anos, branco, lavrador, encaminhado a Unidade de Emergência do HCFMRP-USP devido a "picada de cobra" na face anterior da perna direita há 2 horas e meia. Apresentava dor local intensa, náuseas e vômitos. Negava exteriorização de sangramentos. Negava afecções prévias e/ou uso de medicamentos.

Ao exame físico, encontrava-se em bom estado geral, eupneico, corado, hidratado, afebril, anictérico e acianótico. PA de 140 x 70mmHg

Destacavam-se no exame físico, os achados locais da picada, com a presença de edema, calor e petéquias no 1/3 inferior da perna direita.

# Caso 3

Colhidos exames, cujos resultados foram:

Hb: 16,4g/dl, Hto 49,0%, leucócitos 26.000, com 6% de bastões, 90% de segmentados e 4% de linfócitos, plaquetas de 283.000;

ureia de 36 mg% e creatinina de 1,4 mg%;

sódio de 142 mmol/l e potássio de 3,39 mmol/l;

**TAP e PTT incoaguláveis;**

EAS com cilindros granulosos, proteína +++, heme pigmento +++ e 80 - 100 hemácias por campo.

Qual seria um possível diagnóstico diferencial para a espécie envolvida?  
Justifique.

Qual o tratamento?

## Acidentes com animais peçonhentos: manifestações clínicas, classificação e soroterapia

Tipo		Manifestações Clínicas	Tipo Soro	Nº ampolas
OFIDISMO	<b>Botrópico</b> <i>jararaca</i> <i>jararacuçu</i> <i>urutu</i> <i>caiçaca</i>	Leve: dor, edema local e equimose discreto	SAB	2 - 4
		Moderado: dor, edema e equimose evidentes, manifestações hemorrágicas discretas		4 - 8
		Grave: dor e edema intenso e extenso, bolhas, hemorragia intensa, oligoanúria, hipotensão		12
	<b>Crotálico</b> <i>cascavel</i> <i>boicininga</i>	Leve: ptose palpebral, turvação visual discretos de aparecimento tardio, sem alteração da cor da urina, mialgia discreta ou ausente	SAC	5
		Moderado: ptose palpebral, turvação visual discretos de início precoce, mialgia discreta, urina escura		10
		Grave: ptose palpebral, turvação visual evidentes e intensos, mialgia intensa e generalizada, urina escura, oligúria ou anúria		20
	<b>Laquético</b> <i>surucuru</i> <i>pico-de-jaca</i>	Moderado: dor, edema, bolhas e hemorragia discreta	SABL	10
		Grave: dor, edema, bolhas, hemorragia, cólicas abdominais, diarreia, bradicardia, hipotensão arterial		20
	<b>Elapídico</b> <i>coral verdadeira</i>	Grave: dor ou parestesia discreta, ptose palpebral, turvação visual	SAEL	10
	ESCORPIONISMO	<b>Escorpiônico</b> <i>escorpião</i>	Leve: dor, eritema e parestesia local	SAEsc ou SAA
Moderado: sudorese, náuseas, vômitos ocasionais, taquicardia, agitação e hipertensão arterial leve			2 - 3	
Grave: vômitos profusos e incoercíveis, sudorese profusa, prostração, bradicardia, edema pulmonar agudo e choque			4 - 6	
ARANEISMO	<b>Loxoscélico</b> <i>aranha-marrom</i>	Leve: lesão incaracterística sem aranha identificada	SAA ou SALox	---
		Moderado: lesão sugestiva com equimose, palidez, eritema e edema endurecido local, cefaléia, febre, exantema		5
		Grave: lesão característica, hemólise intravascular		10
	<b>Foneutrismo</b> <i>aranha-armadeira</i> <i>aranha-da-banana</i>	Leve: dor local	SAA	---
		Moderado: sudorese ocasional, vômitos ocasionais, agitação, hipertensão arterial		2 - 4
Grave: sudorese profusa, vômitos freqüentes, priapismo, edema pulmonar agudo, hipotensão arterial		5 - 10		
LONOMIA	<i>taturana</i> <i>oruga</i>	Leve: dor, eritema, adenomegalia regional, coagulação normal, sem hemorragia	SALon	---
		Moderado: alteração na coagulação, hemorragia em pele e/ou mucosas		5
		Grave: alteração na coagulação, hemorragia em vísceras, insuficiência renal		10

# Caso 3

- 2 horas após a admissão hospitalar, houve progressão rápida do edema em membro inferior direito (MID), com acometimento de toda perna, até a região da patela, acompanhado de cianose. Devido aos achados locais muito evidentes, foram aplicadas **mais 4 ampolas** de soro antibotrópico e **reclassificou-se o acidente como grave**.
- Após 8 horas da admissão, apresentou sinais de comprometimento sistêmico.
- 18 horas da chegada ao hospital, devido à piora importante do estado geral do paciente, foi realizada fasciotomia em MID, com a documentação de isquemia e necrose em compartimentos anterior e lateral da perna.



**Figura 1:** Face lateral da perna esquerda amputada com evidência de necrose extensa (fasciíte necrotizante).

### ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

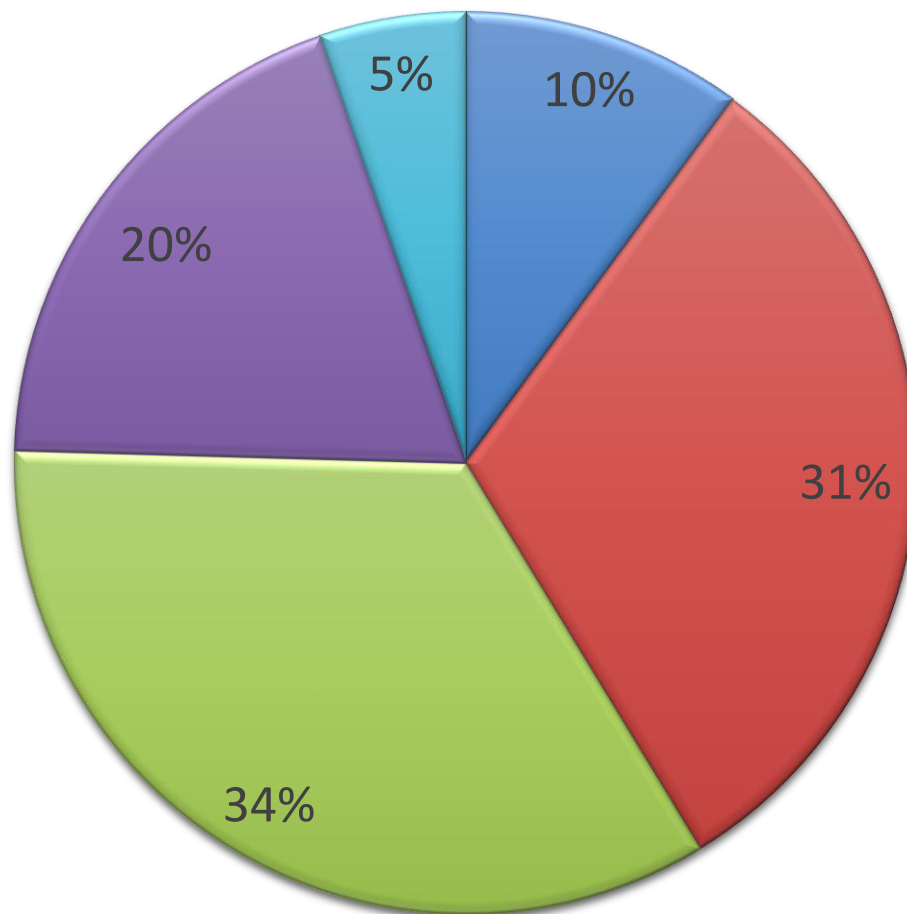
**CASO CONFIRMADO:** Paciente com evidências clínicas de envenenamento, específicas para cada tipo de animal, independentemente do animal causador do acidente ter sido identificado ou não.  
Não há necessidade de preenchimento da ficha para casos suspeitos.

Dados Gerais	1	Tipo de Notificação		2 - Individual	
	2	Agravo/doença	<b>ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS</b>	Código (CID10)	3 Data da Notificação
	4	UF	5 Município de Notificação	X 29	Código (IBGE)
	6	Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)		Código	7 Data dos Primeiros Sintomas

**Notificação em 24h!**

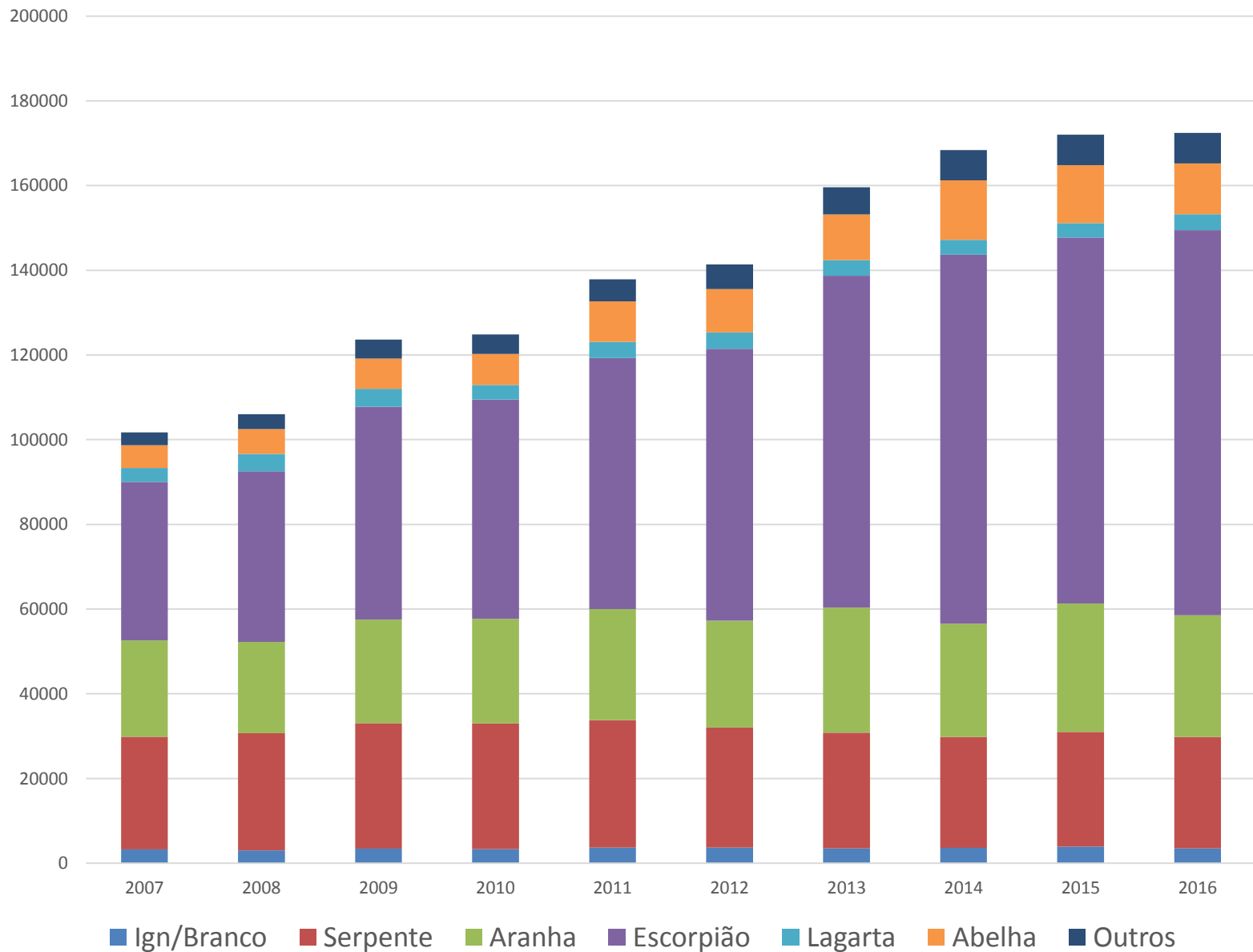


## Acidentes por animais peçonhentos, de acordo com região do Brasil, 2007-2016



■ Norte ■ Nordeste ■ Sudeste ■ Sul ■ Centro-Oeste

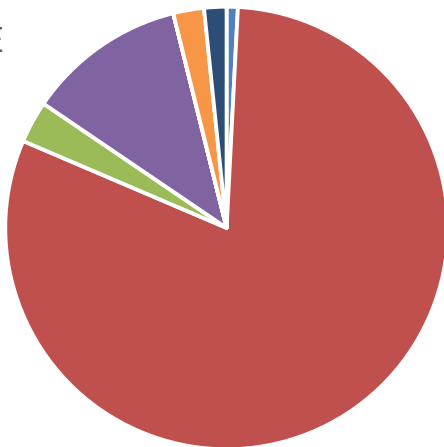
# Acidentes por animais peçonhentos, Brasil, 2007-2016



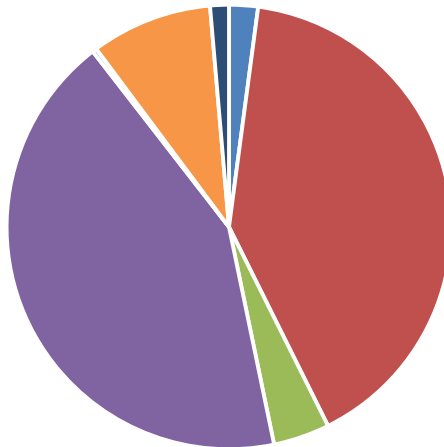
Fonte: Sinan/Ministério da Saúde

# Tipo de acidente animal peçonhento por região

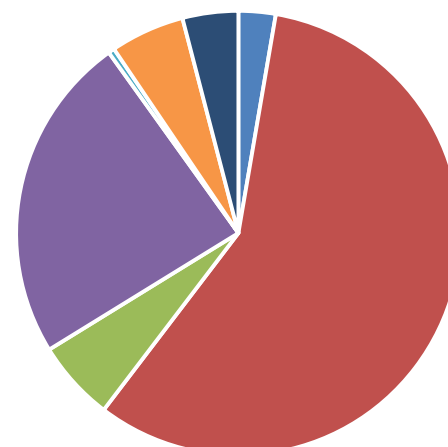
NORTE



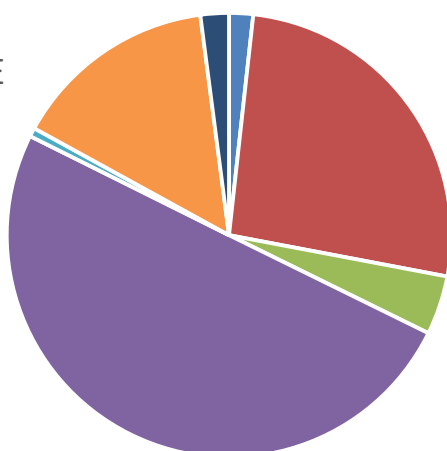
NORDESTE



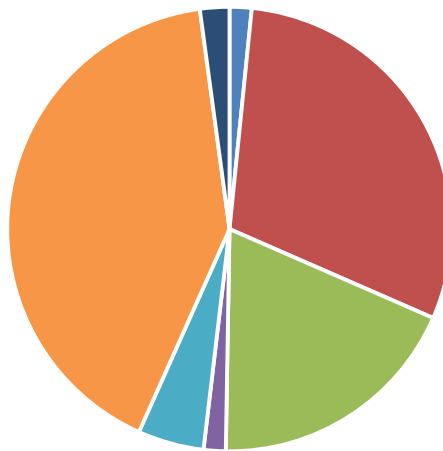
CENTRO OESTE



SUDESTE



SUL



■ Ign/Branco

■ Serpente

■ Aranha

■ Escorpião

■ Lagarta

■ Abelha

■ Outros

Fonte: Sinan/Ministério da Saúde

# Acidentes animais peçonhentos

Antecedentes Epidemiológicos

31 Data da Investigação

32 Ocupação

33 Data do Acidente

34 UF

35 Município de Ocorrência do Acidente:

Código (IBGE)

36 Localidade de Ocorrência do Acidente:

37 Zona de Ocorrência

1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado

38 Tempo Decorrido Picada/Atendimento

1) 0-1h 2) 1-3h 3) 3-6h 4) 6-12h 5) 12-24 h 6) 24 e + h 9) Ignorado

39 Local da Picada

01 - Cabeça 02 - Braço 03 - Ante-Braço 04 - Mão 05 - Dedo da Mão 06 - Tronco  
07 - Coxa 08 - Perna 09 - Pé 10 - Dedo do Pé 99 - Ignorado

Dados Clínicos

40 Manifestações Locais

1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado

41 Se Manifestações Locais Sim, especificar: 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado

Dor  Edema  Equimose  Necrose  Outras (Espec.) \_\_\_\_\_

42 Manifestações Sistêmicas

1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado

43 Se Manifestações Sistêmicas Sim, especificar: 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado

neurolíticas (ptose palpebral, turvação visual)  hemorrágicas (gengivorragia, outros sangramentos)  vagais (vômitos, diarreias)

miolíticas/hemolíticas (mialgia, anemia, urina escura)  renais (oligúria/anúria)  Outras (Espec.) \_\_\_\_\_

44 Tempo de Coagulação

1 - Normal 2 - Alterado 9 - Não realizado

Dados do Acidente

**45** Tipo de Acidente

1 - Serpente 2 - Aranha 3 - Escorpião 4 - Lagarta  
5 - Abelha 6 - Outros \_\_\_\_\_ 9 - Ignorado

**47** Aranha - Tipo de Acidente

1 - Foneutrismo 2 - Loxoscelismo 3 - Latroductismo  
4 - Outra Aranha 9 - Ignorado

**46** Serpente - Tipo de Acidente

1 - Botrópico 2 - Crotálico 3 - Elapídico 4 - Laquético  
5 - Serpente Não Peçonhenta 9 - Ignorado

**48** Lagarta - Tipo de Acidente

1 - Lonomia 2 - Outra lagarta 9 - Ignorado

**49** Classificação do Caso

1 - Leve 2 - Moderado 3 - Grave 9 - Ignorado

**50** Soroterapia

1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado

**51** Se Soroterapia Sim, especificar número de ampolas de soro:

Antibotrópico (SAB)	<input type="text"/>	Anticrotálico (SAC)	<input type="text"/>	Antiaracnídico (SAAr)	<input type="text"/>
Antibotrópico-laquético (SABL)	<input type="text"/>	Antielapídico (SAE)	<input type="text"/>	Antiloxoscélico (SALox)	<input type="text"/>
Antibotrópico-crotálico (SABC)	<input type="text"/>	Antiescorpiônico (SAEs)	<input type="text"/>	Antilonômico (SALon)	<input type="text"/>

**52** Complicações Locais

1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado

**53** Se Complicações Locais Sim, especificar: 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado

Infecção Secundária  Necrose Extensa  Síndrome Compartimental  Déficit Funcional  Amputação

**54** Complicações Sistêmicas

1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado

**55** Se Complicações Sistêmicas Sim, especificar: 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado

Insuficiência Renal  Insuficiência Respiratória / Edema Pulmonar Agudo  Septicemia  Choque

**56** Acidente Relacionado ao Trabalho

1 - Sim  
2 - Não  
9 - Ignorado

**57** Evolução do Caso

1-Cura 2-Óbito por acidentes por  
3-Óbito por animais peçonhentos  
9-Ignorado

**58** Data do Óbito

| | | | | | | |

**59** Data do Encerramento

| | | | | | | |

Conclusão

## Situação 4. Atendimento antirrábico

- Todas as unidades de **Atenção Primária** do município do Rio de Janeiro estão aptas a realizar o atendimento
- Avaliar a indicação de soro e/ou vacina;
- Se indicada, preencher com a indicação o Formulário de prescrição vacina-soro;
- Notificar o caso e solicitar retorno após administração de todas as vacinas e/ou soro para concluir a notificação

TIPO DE EXPOSIÇÃO	CONDIÇÕES DO ANIMAL AGRESSOR
<p><b>Contato Indireto</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ex. Manipulação de utensílios potencialmente contaminados, lambedura da pele íntegra e acidentes com agulhas durante aplicação de vacina animal não são considerados acidentes de risco e não exigem esquema profilático.</li> </ul>	<p><b>Cão ou gato sem suspeita de raiva no momento da agressão</b></p>
<p><b>Acidentes Leves</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ferimentos superficiais, pouco extensos, geralmente únicos, em tronco e membros (exceto mãos e polpas digitais e planta dos pés); podem acontecer em decorrência de mordeduras ou arranhaduras causadas por unha ou dente.</li> <li>Lambedura de pele com lesões superficiais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lavar com água e sabão.</li> <li>Observar o animal durante 10 dias após a exposição<sup>1</sup>.</li> <li>Se o animal permanecer sadio no período de observação, encerrar o caso.</li> <li>Se o animal morrer, desaparecer ou se tornar raivoso, administrar 4 (quatro) doses de vacina nos dias 0, 3, 7 e 14, pela via IM<sup>5</sup>, ou nos dias 0, 3, 7 e 28, pela via ID<sup>5</sup></li> </ul>
<p><b>Acidentes Graves</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ferimentos na cabeça, face, pescoço, mãos, polpas digitais e/ou planta do pé.</li> <li>Ferimentos profundos, múltiplos ou extensos, em qualquer região do corpo.</li> <li>Lambedura de mucosas.</li> <li>Lambedura de pele onde já existe lesão grave.</li> <li>Ferimento profundo causado por unha de animal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lavar com água e sabão.</li> <li>Observar o animal durante 10 dias após exposição<sup>1,2</sup>.</li> <li>Iniciar esquema profilático com duas doses uma no dia 0 e outra no dia 3.</li> <li>Se o animal permanecer sadio no período de observação, encerrar o caso.</li> <li>Se o animal morrer, desaparecer ou se tornar raivoso, dar continuidade ao esquema profilático, <b>administrando o soro</b><sup>3,4</sup> e completando o esquema até 4 (quatro) doses. Aplicar uma dose entre o 7º e o 10º dia e uma dose no 14º dia, pela via IM<sup>5</sup>, ou nos dias 0, 3, 7 e 28, pela via ID<sup>5</sup>.</li> </ul>

TIPO DE EXPOSIÇÃO	CONDIÇÕES DO ANIMAL AGRESSOR	
	Cão ou gato clinicamente suspeito de raiva no momento da agressão	Cão ou gato raivoso, desaparecido ou morto. Animais domésticos de interesse econômico ou de produção
<p><b>Contato Indireto</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ex. Manipulação de utensílios potencialmente contaminados, lambedura da pele íntegra e acidentes com agulhas durante aplicação de vacina animal não são considerados acidentes de risco e não exigem esquema profilático.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lavar com água e sabão.</li> <li>Não tratar.</li> </ul>	
<p><b>Acidentes Leves</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ferimentos superficiais, pouco extensos, geralmente únicos, em tronco e membros (exceto mãos e polpas digitais e planta dos pés); podem acontecer em decorrência de mordeduras ou arranhaduras causadas por unha ou dente.</li> <li>Lambedura de pele com lesões superficiais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lavar com água e sabão.</li> <li>Iniciar esquema profilático com 2 (duas) doses, uma no dia 0 e outra no dia 3.</li> <li>Observar o animal durante 10 dias após a exposição<sup>1</sup>.</li> <li>Se a suspeita de raiva for descartada após o 10º dia de observação, suspender o esquema profilático e encerrar o caso.</li> <li>Se o animal morrer, desaparecer ou se tornar raivoso, completar o esquema até 4 (quatro) doses. Aplicar uma dose entre o 7º e o 10º dia e uma dose no 14º dia, pela via IM<sup>5</sup>, ou nos dias 0, 3, 7 e 28, pela via ID<sup>5</sup>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lavar com água e sabão.</li> <li>Iniciar imediatamente o esquema profilático com 4 (quatro) doses de vacina administradas nos dias 0, 3, 7 e 14, pela via IM<sup>5</sup>, ou nos dias 0, 3, 7 e 28, pela via ID<sup>5</sup>.</li> </ul>
<p><b>Acidentes Graves</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ferimentos na cabeça, face, pescoço, mãos, polpas digitais e/ou planta do pé.</li> <li>Ferimentos profundos, múltiplos ou extensos, em qualquer região do corpo.</li> <li>Lambedura de mucosas.</li> <li>Lambedura de pele onde já existe lesão grave.</li> <li>Ferimento profundo causado por unha de animal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lavar com água e sabão.</li> <li>Iniciar o esquema profilático com 3 e 4 (quatro) doses de vacina nos dias 0, 3, 7 e 14, pela via IM<sup>5</sup>, ou nos dias 0, 3, 7 e 28, pela via ID<sup>5</sup>.</li> <li>Observar o animal durante 10 dias após a exposição.</li> <li>Se a suspeita de raiva for descartada após o 10º dia de observação, suspender o esquema profilático e encerrar o caso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lavar com água e sabão.</li> <li>Iniciar imediatamente o esquema profilático com 3 e 4 (quatro) doses de vacina administradas nos dias 0, 3, 7 e 14, pela via IM<sup>5</sup>, ou nos dias 0, 3, 7 e 28, pela via ID<sup>5</sup>.</li> </ul>



## TIPO DE EXPOSIÇÃO

### Morcegos e outros animais silvestres (inclusive os domiciliados)

#### Contato Indireto

- Ex. Manipulação de utensílios potencialmente contaminados, lambedura da pele íntegra e acidentes com agulhas durante aplicação de vacina animal não são considerados acidentes de risco e não exigem esquema profilático.

- Lavar com água e sabão.
  - Não tratar.

#### Acidentes Leves

- Ferimentos superficiais, pouco extensos, geralmente únicos, em tronco e membros (exceto mãos e polpas digitais e planta dos pés); podem acontecer em decorrência de mordeduras ou arranhaduras causadas por unha ou dente.
- Lambedura de pele com lesões superficiais.

- Lavar com água e sabão.
- Iniciar imediatamente o esquema profilático com soro<sup>3</sup> e 4 (quatro) doses de vacina administradas nos dias 0, 3, 7 e 14, pela via IM<sup>5</sup>, ou nos dias 0, 3, 7 e 28, pela via ID<sup>5</sup>

#### Acidentes Graves

- Ferimentos na cabeça, face, pescoço, mãos, polpas digitais e/ou planta do pé.
- Ferimentos profundos, múltiplos ou extensos, em qualquer região do corpo.
- Lambedura de mucosas.
- Lambedura de pele onde já existe lesão grave.
- Ferimento profundo causado por unha de animal.



## PROFILAXIA DE RAIVA HUMANA CONTROLE DE TRATAMENTO

Unidade de 1º Atendimento: \_\_\_\_\_

Paciente: \_\_\_\_\_

SINAN: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Responsável: \_\_\_\_\_

### Tratamento prescrito:

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Pré-exposição                             | <input type="checkbox"/> Observação do animal   |
| <input type="checkbox"/> Vacina (2 doses) + observação do animal   | <input type="checkbox"/> Vacina (4 doses)       |
| <input type="checkbox"/> Vacina (4 doses) + soro ou imunoglobulina | <input type="checkbox"/> Esquema de reexposição |

Peso do paciente: \_\_\_\_\_ kg

### Datas da Vacina:

1ª dose	2ª dose	3ª dose	4ª dose

Observar o animal até o dia: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Para preenchimento pela unidade de soroterapia:**

Uso de: ( ) Soro ( ) Imunoglobulina Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Unidade de administração: \_\_\_\_\_

Responsável pela administração: \_\_\_\_\_

<b>Profilaxia do Tétano</b>	( ) 1ª dose	( ) 2ª dose	( ) 3ª dose	( ) Reforço
	( ) Esquema completo			

---

**ATENÇÃO!**

---

**A Raiva é uma doença muito séria e pode matar!**

Observe alterações no padrão de comportamento do animal durante 10 dias, até a data referida neste cartão! **NÃO SACRIFICAR O ANIMAL!**

Caso o animal desapareça, morra ou fique doente, comunique ou retorne à unidade de atendimento para uma nova avaliação.

Dados Gerais	1	Tipo de Notificação		2 - Individual		3		Data da Notificação																				
	2	Agravado/doença				Código (CID10)		3		Data da Notificação																		
	ATENDIMENTO ANTI-RÁBICO HUMANO				W 64																							
	4	UF	5			Município de Notificação			Código (IBGE)																			
	6				Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)		Código		7			Data do Atendimento																
	8				Nome do Paciente				9				Data de Nascimento															
Notificação Individual	10		(ou) Idade		11		Sexo		12		13		Raça/Cor															
			1 - Hora 2 - Dia 3 - Mês 4 - Ano		M - Masculino F - Feminino I - Ignorado				1-1º Trimestre 2-2º Trimestre 3-3º Trimestre 4- Idade gestacional Ignorada 5-Não 6- Não se aplica 9-Ignorado				1-Branca 2-Preta 3-Amarela 4-Parda 5-Indígena 9- Ignorado															
	14														Escolaridade													
															0-Analfabeto 1-1ª a 4ª série incompleta do EF (antigo primário ou 1º grau) 2-4ª série completa do EF (antigo primário ou 1º grau) 3-5ª à 8ª série incompleta do EF (antigo ginásio ou 1º grau) 4-Ensino fundamental completo (antigo ginásio ou 1º grau) 5-Ensino médio incompleto (antigo colegial ou 2º grau ) 6-Ensino médio completo (antigo colegial ou 2º grau) 7-Educação superior incompleta 8-Educação superior completa 9-Ignorado 10- Não se aplica													
15							Número do Cartão SUS							16							Nome da mãe							

**47 Datas das Aplicações da Vacina (dia e mês)**

Data da 1ª dose	Data da 2ª dose	Data da 3ª dose	Data da 4ª dose	Data da 5ª dose

**48** Condição Final do Animal (após período de observação)

1 - Negativo para Raiva (Clínica)    2 - Negativo para Raiva (Laboratório)    3 - Positivo para Raiva (Clínica)    4 - Positivo para Raiva (Laboratório)    5 - Morto/ Sacrificado/ Sem Diagnóstico    9 - Ignorado

<b>49</b> Houve Interrupção do Tratamento <input type="checkbox"/>	<b>50</b> Qual o Motivo da Interrupção <input type="checkbox"/>
1 - Sim    2 - Não	1 - Indicação da Unidade de Saúde    2 - Abandono    3 - Transferência

<b>51</b> Se houve Abandono do Tratamento, a Unidade de Saúde Procurou o Paciente <input type="checkbox"/>	<b>52</b> Evento Adverso à Vacina <input type="checkbox"/>
1 - Sim    2 - Não	1 - Sim    2 - Não    9 - Ignorado

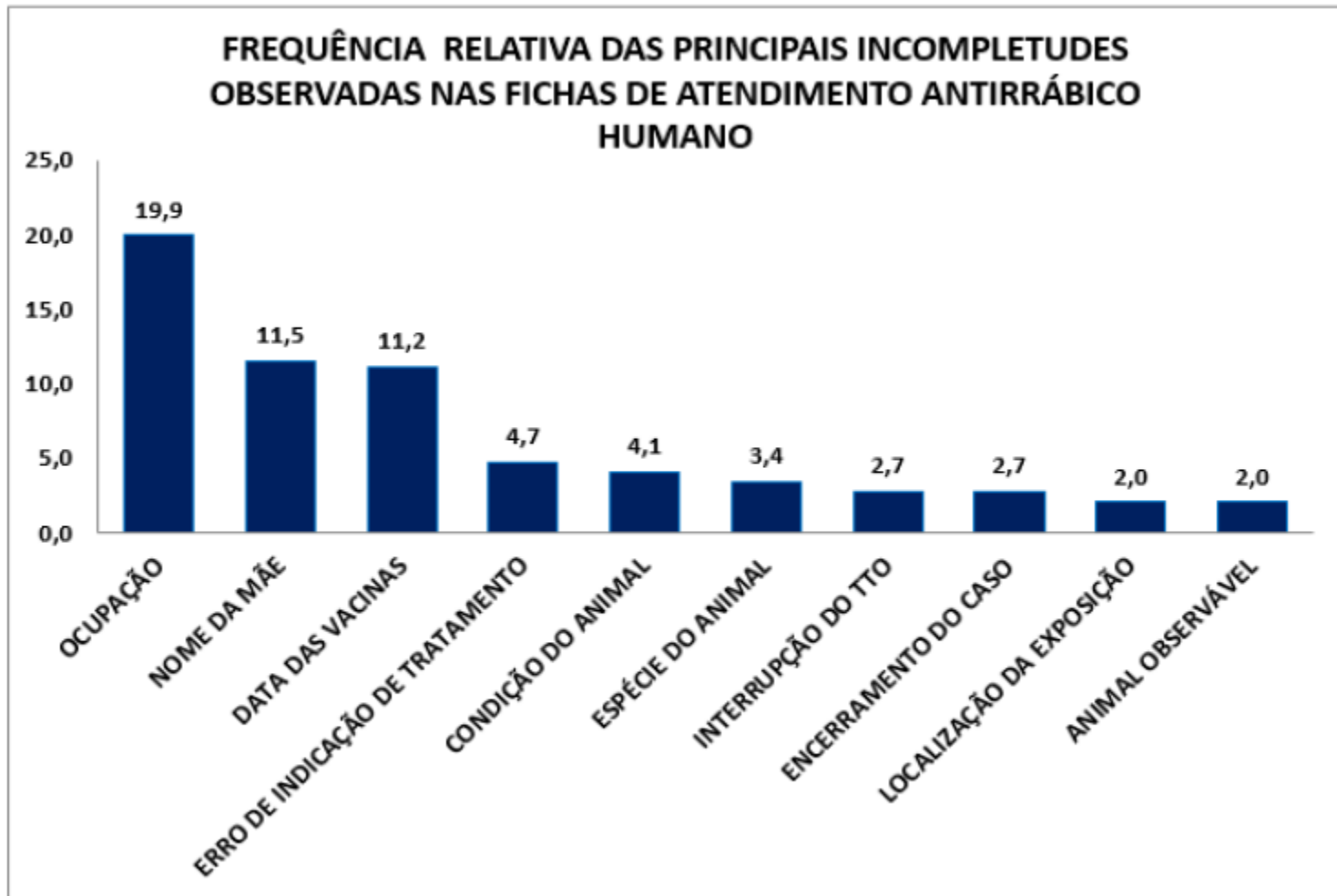
<b>53</b> Indicação do Soro Anti-Rábico <input type="checkbox"/>	<b>54</b> Peso do Paciente	<b>55</b> Quantidade de Soro Aplicada <input type="checkbox"/>
1 - Sim    2 - Não    9 - Ignorado	Kg.	ml    1 - Heterólogo    2 - Homólogo

<b>56</b> Infiltração de Soro no(s) Local(is) do(s) Ferimento(s) <input type="checkbox"/>	<b>57</b> Laboratório Produtor do Soro Anti-Rábico <input type="checkbox"/>
1 - Sim    2 - Não <input type="checkbox"/> Total <input type="checkbox"/> Parcial	1 - Instituto Butantan    2 - Instituto Vital Brasil 3 - Aventis Pasteur    4 - Outro (Especificar) _____

<b>58</b> Número da Partida	<b>59</b> Evento Adverso ao Soro Anti-Rábico <input type="checkbox"/>	<b>60</b> Data do Encerramento do Caso
	1 - Sim    2 - Não    9 - Ignorado	

# QUALIFICAÇÃO DAS FICHAS DE ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO DA ÁREA PROGRAMÁTICA 4.0 DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: AÇÕES CONJUNTAS ENTRE RESIDENTE E GRADUANDOS

Caroline Rubert dos Santos<sup>1</sup>, Jackeline Christiane Pinto Lobato Vasconcelos<sup>2</sup>, Larissa Nunes Moreira Reis<sup>3</sup>, Nathaly Pereira Dutra<sup>4</sup>, Paula Barbosa da Conceição<sup>5</sup>



# Referências

## GUIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Volume 3

**Suicídio.**  
Saber, agir e prevenir.



## Normas Técnicas de Profilaxia da Raiva Humana

Brasília-DF  
2014



### Capítulo 10 | 599

Hantavirose | 601

Leptospirose | 613

Peste | 633

⇒ Raiva | 645

### Capítulo 11 | 671

⇒ Acidentes por Animais Peçonhentos | 673

### Capítulo 12 | 691

⇒ Intoxicação Exógena | 693

Vigilância em Saúde do Trabalhador | 701

⇒ Violência Interpessoal/Autoprovoçada | 711



MINISTERIO DA SAUDE

NOTA INFORMATIVA Nº 26-  
SEI/2017-CGPN/DEVIT/SVS/MS

Informa sobre alterações no esquema de vacinação da raiva humana pós-exposição e dá outras orientações.